

I Seminário Nacional do ONVE: Educação democrática, direitos humanos e enfrentamento às violências

INTERSECCIONALIDADE E DIREITO À EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DE PATRICIA HILL COLLINS

SANTOS, A. F.¹

¹Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo – SEDU/ES, amandaferris@outlook.com

Palavra-chave: Interseccionalidade. Educação. Direito

Este resumo propõe uma reflexão sobre a interseccionalidade e o direito à educação a partir da perspectiva da socióloga Patrícia Hill Collins. Collins argumenta que as opressões relacionadas à raça, gênero, classe e sexualidade estão interligadas, configurando experiências específicas de exclusão e resistência, sobretudo na vida de mulheres negras. Ao examinar o contexto educacional, a autora destaca como o sistema escolar tende a silenciar os saberes e vivências de grupos marginalizados, contribuindo para a perpetuação das desigualdades estruturais. Para promover justiça e equidade na educação, Collins defende a valorização da "epistemologia do ponto de vista", ou seja, do conhecimento gerado a partir das experiências de sujeitos historicamente oprimidos. Nesse sentido, a interseccionalidade se apresenta como uma ferramenta teórica e prática fundamental para garantir uma educação com representatividade, reconhecimento e transformação social. A discussão enfatiza a importância de construir espaços educativos genuinamente inclusivos, que respeitem a diversidade e incentivem o protagonismo das diferentes vozes. A abordagem interseccional evidencia como certos grupos enfrentam múltiplas barreiras para acessar o direito à educação — não apenas no ingresso, mas também na permanência e no aproveitamento escolar. Segundo Collins, é necessário transformar a educação em um ambiente onde essas vozes, especialmente as de mulheres negras e outros grupos oprimidos, sejam reconhecidas como produtoras legítimas de conhecimento. Uma educação pautada na interseccionalidade não só combate exclusões, mas também afirma novas formas de saber, ampliando o direito à educação com justiça social e representatividade. A partir da obra "Bem Mais que Ideias: A Interseccionalidade Como Teoria Social Crítica", é possível identificar fundamentos essenciais que consolidam a



I SEMINÁRIO NACIONAL DO ONVE

Educação democrática,
direitos humanos e
enfrentamento às violências

24, 25 e 26 / novembro
UFF - Niterói

interseccionalidade como um instrumento teórico e prático para a promoção da justiça social. Collins oferece uma análise aprofundada sobre como essa abordagem possibilita compreender as estruturas de poder nas sociedades contemporâneas, destacando seu potencial transformador na construção de uma educação comprometida com a crítica, a inclusão e a emancipação social.

Agradecimentos: CNPq, CAPES and FAPERJ.



observatório nacional da
violência contra educadoras/es